



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 1/2026
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em
Saúde - CIEVS



Informe Epidemiológico nº 01 - Referente ao mês de janeiro, ano 2026
Ano - 5

Vivian Biazon El Reda Feijó
Secretária Municipal de Saúde

Rita de Cassia Domansky
Diretora Geral

Fernanda Fabrin da Silva
Diretora de Vigilância em Saúde

Cláudia H. Favero Monteiro
Coordenadora Municipal do CIEVS

Mara Lucia Rocha Ramos
Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina

Colaborou na sistematização das informações em saúde dessa edição

Maria de Fátima Tomimatsu



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública. Para tanto considera-se o conceito de emergência em saúde pública como: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

Com periodicidade mensal, destina-se a todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que resposta rápida e oportuna seja desencadeada para reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e impacto que o evento possa causar.

O Informe epidemiológico nº 1 (Ano 5), referente ao mês de janeiro do ano de 2026, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente. Traz também dados sobre a Chikungunya, em função da percepção de crescimento sustentado de casos, desde o final de 2025 (SE) 49 e início de 2026 (SE) 4, em países e territórios da Região das Américas.

Sobre a Síndromes gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), destaca-se que o município de Londrina saiu da situação de alerta, entretanto o CIEVS Municipal mantém contínuo monitoramento dos principais vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas e a taxa de detecção desses vírus, bem como os casos de SRAG internados.

A situação do sarampo no cenário mundial e no Brasil permanece no radar do CIEVS, pelo alto risco epidemiológico de disseminação da doença no país. Dessa maneira, é oportuno manter nessa edição o panorama atualizado da doença, especialmente o cenário nacional, para contenção de possível emergência.

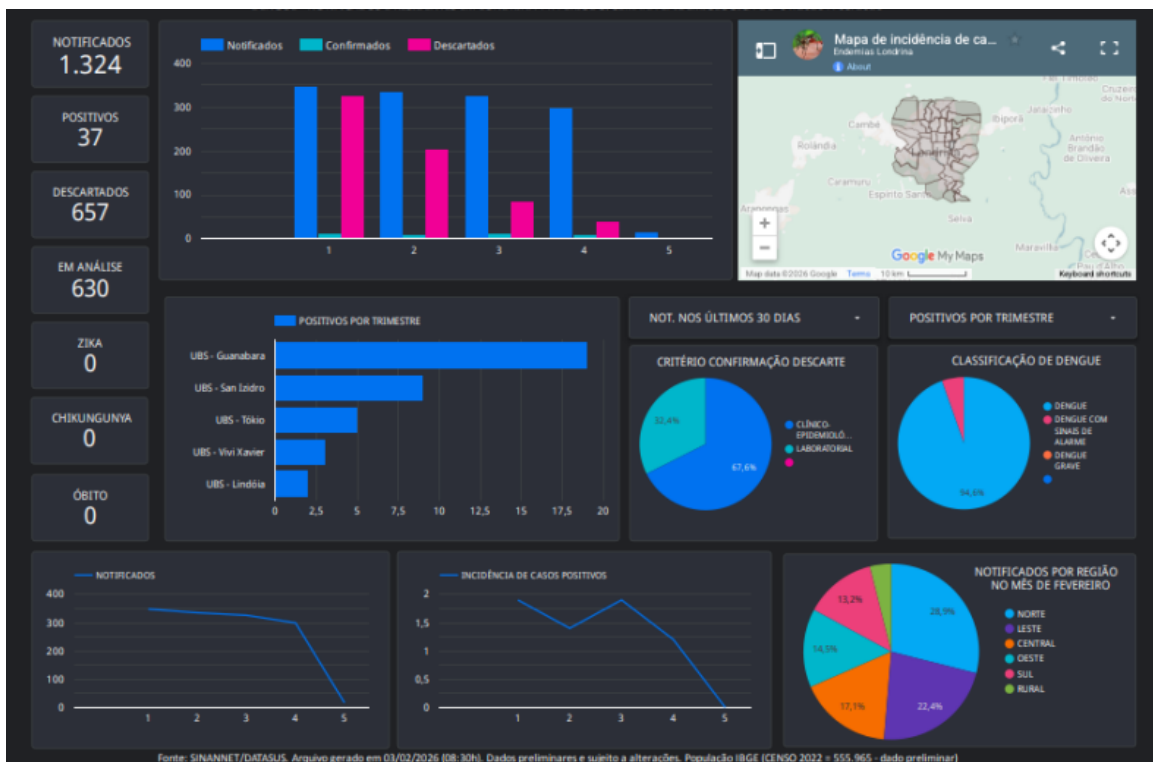
Os casos de Mpox no Brasil e no mundo mantém-se no Radar do CIEVS Londrina, mesmo sem ter havido caso confirmado no município durante o ano de 2025 nem tampouco nas 4 primeiras SE de 2026. O estado de São Paulo registrou em janeiro desse ano o segundo caso de Mpox causado por uma cepa do vírus, diferente da que circula no



Brasil, o primeiro foi em 2025. O clado 1-b do vírus da Mpox, é uma variante mais letal e se relaciona aos casos mais graves da doença, mas não há evidência de que ele esteja circulando no Brasil.

PANORAMA DA DENGUE E DA CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura 1: Notificados e residentes em Londrina/2026- Semana Epidemiológica (SE) 01 à 04



Fonte: SINANNET/DATASUS. Dados preliminares sistematizados no dia 05/02/2026.

A Dengue é uma doença endêmica, sendo comum no ano inteiro, com picos de casos nos primeiros meses do ano. A figura-1 demonstra que no município de Londrina, da semana epidemiológica 01 a 04, no mês de janeiro, foram registradas 1.324 notificações de casos suspeitos de dengue, dessas 657 foram encerradas como casos confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 37 foram descartadas e 630 encontram-se em análise. Não houve óbito pela doença.

O panorama de comportamento da Dengue no município de Londrina no primeiro mês de 2026 vem mantendo a estabilidade na incidência da doença apresentada



em 2025. Um fator de preocupação é a identificação da circulação simultânea dos sorotipos do vírus da Dengue na região de Londrina e no Paraná. A presença de múltiplos sorotipos pode aumentar o risco de uma segunda infecção por um sorotipo diferente, o que pode levar a casos mais graves da doença. Em Londrina foram identificados os sorotipos DENV1, DENV2 e DENV3 com predomínio de DENV2 na maior parte do ano. O município permanece na fase de mobilização do Plano de contingência, com transmissão sustentada e número de casos dentro do limite esperado para o período.

Sobre o panorama da Chikungunya, o alerta emitido pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) em 10/02/2026, destaca que a doença vem apresentando crescimento sustentado de casos, desde o final de 2025 (SE) 49 e início de 2026 (SE) 4, em países e territórios da Região das Américas. No Brasil há uma circulação significativa nas regiões centro-oeste e sudeste do país. (OPAS, 2026)

No município de Londrina foram notificados da (SE) 01 à (SE) 04 desse ano, 02 casos suspeitos da doença, esses ainda estão em análise.

PANORAMA DA SÍNDROME GRIPAL E DA SRAG NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A Vigilância Sentinela da Síndrome gripal objetiva fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. Esse monitoramento permite, entre outros, a constante adequação da vacina da Influenza sazonal.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios e Síndrome Gripal (SG). São elas o Pronto Atendimento Infantil (PAI) e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sabará. Essas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade, semanalmente, para identificação dos vírus respiratórios circulantes no município. Além da coleta nas unidades sentinelas, faz-se a coleta também, em pacientes internados por SRAG e institucionalizados com suspeita de SG.

A pesquisa de vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas é uma importante ferramenta de vigilância, muito sensível na demonstração de variações de padrão.

Tabela-1: Pesquisa de Vírus respiratórios por Semana Epidemiológica (SE) 01 à



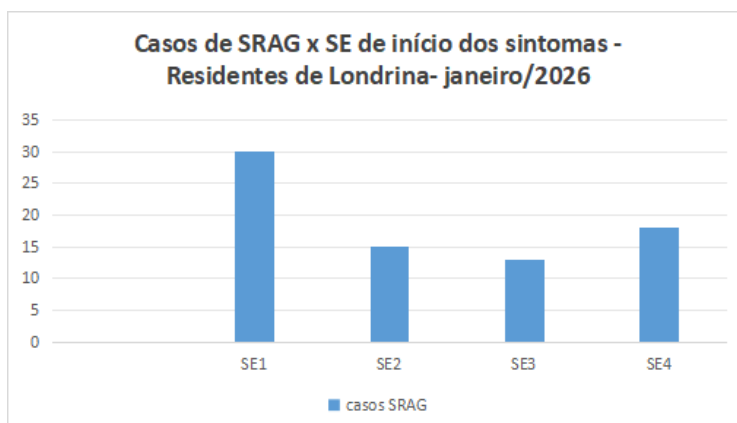
(SE) 04 de 2026. Residentes de Londrina.

SE Coleta	SE01	SE02	SE03	SE04
Total amostras coletadas	12	13	10	6
total amostras com detecção	10	8	8	2
Taxa de detecção	83,00%	61,00%	80,00%	33,00%
Sars-Cov2	2	1	2	0
Adenovirus	1	1	0	0
Vírus Sincicial Respiratório	1	0	0	0
Metapneumovirus	2	3	3	1
Rinovirus	3	3	2	1
Influenza A	1	0	1	0
InfluenzaA/H1N1	0	0	0	0
Influenza A/H3	1	0	1	0
Influenza B	0	0	0	0

Fonte: GAL-LACEN, 05/02/2026, dados preliminares.

A tabela-1 mostra o panorama dos vírus respiratórios monitorados no mês de janeiro de 2026 e pode-se observar que a taxa de detecção nas primeiras três semanas epidemiológicas de janeiro, acompanhou o mês anterior mantendo-se elevada com percentagem acima de 50%, já na SE04 houve redução significativa, entretanto é preciso analisar as semanas seguintes para identificar tendências. Dentre os vírus respiratórios monitorados, o Metapneumovirus e o Rinovirus foram os mais prevalentes, seguidos pelo Sars-Cov2. Importante destacar o cenário positivo que se tem sobre o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), que no período avaliado na tabela-1, foi identificado somente na primeira semana epidemiológica. A introdução da vacina contra o VSR para as gestantes a partir de 28 semanas, iniciada no município de Londrina no início de dezembro, também é um ponto positivo no enfrentamento da morbimortalidade de crianças pelo VSR.

Figura-2: Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de residentes de Londrina, por semana epidemiológica de início de sintomas SE 01 à SE 04/2026



Fonte: SIVEP gripe/MS. Data = 09/02/26. Dados preliminares e sujeitos a alterações.



A figura-2 apresenta a evolução do número de casos de SRAG por semana epidemiológica, de residentes de Londrina, notificados no Sivep-Gripe no mês de janeiro de 2026. O número de casos no município tem acompanhado o cenário do estado do Paraná apresentando incidência em níveis de segurança. No cenário epidemiológico nacional a primeira edição do Boletim do Infogripe, divulgado em 08/0/2026, destaca que, no cenário nacional, o número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) apresenta sinal de queda nas tendências de longo e de curto prazo e que não há, em quase todos os estados e capitais, incidência em nível de alerta, risco ou alto risco. (FIOCRUZ, 2026).

PANORAMA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL

No Brasil, em 2025, houve um total de 38 casos de sarampo. O último caso confirmado foi em São Paulo em dezembro e trata-se de pessoa do sexo masculino de 27 anos, com histórico de viagem para os Estados Unidos, sem registro vacinal contra o sarampo. Esses casos foram registrados em 7 estados: no Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Rio Grande do Sul, no Tocantins, no Maranhão e em Mato Grosso. Os dois maiores focos, em Campos Lindos (TO) e Primavera do Leste (MT), começaram com a reentrada no país de pessoas infectadas.

Desse total de casos, 10 foram trazidos por pessoas que retornaram de viagem ao exterior, 22 foram contatos dos com indivíduos infectados no exterior e 03 são compatíveis geneticamente com vírus em circulação em outros países. Nenhum óbito foi registrado. Maranhão e Mato Grosso foram qualificados como em surto de sarampo, sendo que a maioria dos casos está relacionada a comunidades de pessoas que, por razões culturais, não apresentam hábito de adesão à vacinação. (BRASIL, 2025)

O cenário global exerce influência sobre a reintrodução e disseminação do sarampo e a ocorrência de casos isolados e importados passa a ser inevitável. O cenário nacional 2025/2026, mostra que apesar da meta de cobertura acima de 95% em todo o território, tem enfrentado dificuldades em mantê-la, tendo atingido 79% de cobertura. Essa situação impõe a manutenção do alerta epidemiológico devido à importação de casos.

O município de Londrina em 2025 ficou acima da média brasileira com 83% de cobertura da segunda dose da vacina tríplice viral, porém ainda abaixo da meta. Destaca-se



que coberturas vacinais, abaixo de 95%, colocam a população em risco e podem causar a perda da certificação de eliminação do sarampo.

PANORAMA DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR METANOL NO BRASIL

No segundo semestre de 2025, a partir de setembro, ocorreu um aumento alarmante de notificação de casos de intoxicação por metanol após ingestão de bebidas alcoólicas, iniciados no estado de São Paulo e seguidos de novos casos e óbitos em outros estados da federação. Essa situação passou a ser tratada como um Evento de Saúde Pública, pois constituía grave ameaça à saúde da população, em função do metanol ser um solvente altamente tóxico, utilizado em produtos industriais e, se ingerido, pode causar danos severos à saúde e levar à morte.

No surto ocorrido em 2025, houve 890 notificações de casos suspeitos de intoxicação por metanol, desses casos, 76 foram confirmados, com 24 óbitos. Em janeiro de 2026, no Estado de São Paulo, foram confirmados mais 02 óbitos, somando 12 desde o início do surto. Os estados mais afetados foram São Paulo, Pernambuco e Paraná. (BRASIL, 2026).

Em outubro de 2025, o Ministério da Saúde instituiu a “Sala de Situação Nacional do evento de Intoxicação por Metanol após Consumo de Bebida Alcoólica”, que tinha o objetivo de monitorar continuamente e dar resposta coordenada ao Evento de Saúde Pública em todo o território nacional, bem como divulgar diariamente os casos. Em função da redução significativa de casos, essa sala de situação foi desativada em dezembro de 2025.

Casos esporádicos ainda ocorrem, porém, os procedimentos de notificação e investigação dos casos suspeitos de intoxicação por metanol, retornaram integralmente às rotinas ordinárias da vigilância epidemiológica, devendo os casos serem registrados semanalmente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPAS. Organização Panamericana da Saúde. Alerta epidemiológico Chikungunya 10 de



fevereiro de 2026.

FIOCRUZ. Boletim Infogripe. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2026/01/infogripe-numero-de-casos-de-srag-apresenta-sinal-de-queda-em-quase-todo-o-pais> Acesso em: 11/02/2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS, nº 8.327, de 3 de outubro de 2025. Institui a Sala de Situação Nacional - Intoxicação por metanol após consumo de bebida alcoólica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/intoxicacao-por-metanol/legislacao> Acesso em: 06/11/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 9.169, de 5 de dezembro de 2025. Desativa a Sala de Situação Nacional - Intoxicação por Metanol após Consumo de Bebida Alcoólica, no âmbito do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-9.169-de-5-de-dezembro-de-2025-673685587> Acesso em: 08/12/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estado de São Paulo confirma 12ª morte por intoxicação por metanol. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2026-02/estado-de-sao-paulo-confirma-12a-morte-por-intoxicacao-por-metanol>

BRASIL. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica do sarampo no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo/situacao-epidemiologica>
Acesso em: 10/02/2026.

OMS. Organização Mundial da Saúde declara: Mpox deixa de ser Emergência internacional diz chefe da OMS. Acesso em: 05/09/2025. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticias/terra-mpox-deixa-de-ser-emergencia-de-saude-internacional-diz-chefe-da-oms/>

BRASIL. Ministério da Saúde. SP registra caso de mpox causado por nova cepa do vírus no Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2026-01/sp-registra-caso-de-mpox-causado-por-nova-cepa-do-virus-no-brasil> Acesso em: 14/01/2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde - Cobertura vacinal. Acesso em 13/02/2026.
https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html